

FATORES ENVOLVIDOS NA ESCOLHA PELO PARTO DOMICILIAR

Beatriz Rangel Oscar de Souza, Gabriele da Silva Cerqueira dos Santos, Geovanna Perez dos Santos Leonel, Erick Giovanni Reis da Silva, Denise Moraes da Silva.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, biarangel24@yahoo.com, gabrielecerqueira18@gmail.com, geovannaperezleonel@gmail.com, erick.reis@univap.br, enf.demorais@gmail.com

Resumo

O parto domiciliar era uma tradição das gerações passadas. Com o passar dos anos, para diminuir a morbimortalidade materna, o parto passou a ser realizado em hospitais. No entanto, nos últimos anos houve um resgate ao parto domiciliar por escolha de algumas mulheres e o Enfermeiro Obstetra (EO) tem papel fundamental nesse tipo de assistência. O presente estudo teve como objetivos avaliar os fatores envolvidos na escolha pelo parto domiciliar planejado e conhecer os seus resultados, assim como destacar a atividade do enfermeiro obstetra no processo de escolha pelo parto domiciliar planejado. Realizou-se uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) realizando critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 16 artigos. Foi possível observar que os principais fatores que levam a mulher a escolher o parto domiciliar planejado são a participação ativa do companheiro, a confiança no EO e a segurança no ambiente domiciliar. O enfermeiro obstetra atua de forma substancial e humanizada, a garantia do protagonismo da mulher embasado em evidências científicas.

Palavras-chave: Parto domiciliar. Enfermagem obstétrica. Parto Humanizado.

Área do Conhecimento: Enfermagem.

Introdução

O parto domiciliar no século XIX, era não somente uma escolha, mas sim uma tradição (SOUZA, *et al.*, 2019). As parteiras, referências da época, desenvolviam um vínculo de confiança com a família desde a gestação. Eram partos realizados em ambiente conhecido, com muitos cheiros e afetos. Esse contexto permitia a mulher se sentir mais segura e confiante, fazendo com que houvesse maior autonomia no momento do parir.

Com o passar dos anos foi constituído o parto no âmbito hospitalar, com a finalidade de reduzir a morbimortalidade materna, diminuindo assim o índice do parto domiciliar (NASCIMENTO *et al.*, 2016). Houve um aumento do número de partos médicos e institucionais tornando-os uma nova opção de escolha das gestantes, causando maior risco de infecção pós-parto, hemorragia, anemia, complicações anestésicas, infecção do trato urinário e prematuridade. Além disso, houve um excesso de medicalização do parto, principalmente da administração da ocitocina endovenosa no trabalho de parto a qual deve ter uso criterioso pois pode ocasionar distócias, afetar a frequência cardíaca fetal, levando ao risco de hipoxemia e ruptura uterina (LOPEZOSA *et al.*, 2016).

E, à medida que o parto foi se institucionalizando, as parteiras tradicionais também perderam seu campo de atuação e, embora a formação do enfermeiro obstetra tenha surgido, sua prática ainda era restrita. Felizmente, o parto domiciliar planejado vem mudando esta realidade e aumentando seu

campo de atuação e até mesmo a Organização Mundial da Saúde (OMS), reconhece estes profissionais habilitados para prestar assistência à mulher no parto (OMS, 2015).

Sendo assim, é notável a relevância de refletir sobre os fatores que embasam a preferência pelo parto domiciliar planejado (PDP), pois há uma crescente demanda de mulheres que vem buscando essa opção para parir. As equipes multiprofissionais compostas, principalmente por enfermeira obstetra que oferecem esse tipo de assistência, também vem aumentando. A discussão do tema no curso de especialização e os relatos de nascimentos em casa, despertaram o interesse em aprofundar o estudo do tema. Para tanto, no presente estudo foram traçados os seguintes objetivos: conhecer os fatores envolvidos na escolha pelo PDP pelas mulheres e destacar a atividade da EO no parto planejado.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com levantamento de artigos nas seguintes bases de dados: SciELO e BVS, por meio da consulta no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): parto domiciliar, enfermagem obstétrica, parto humanizado. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos de pesquisa com textos completos disponíveis online, publicados entre 2014 a 2024, de acesso gratuito, na linha portuguesa. O critério de exclusão foi: artigos que não atendessem ao tema da pesquisa, em outro idioma e fora do tempo limitado para busca e de acesso pago. Como etapa da revisão integrativa, foi elaborada a seguinte questão norteadora como base de pesquisa: Quais são os fatores envolvidos na escolha pelo PDP pelas mulheres?

Resultados

Utilizando os critérios propostos, foram encontrados 1590 artigos, compilados 90 e selecionados 16 artigos. O Quadro 1 demonstra os artigos com sua categorização segundo nome dos autores, ano de publicação, título e resultados.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos selecionados

AUTORES/ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	RESULTADOS
ALMEIDA; A.I.S, DE ARAÚJO; C.L.F., 2020.	Parir e nascer em casa: vivências de enfermeiras obstétricas na assistência ao parto domiciliar planejado.	Retrata os inúmeros empecilhos encontrados pelas E.O no parto domiciliar, resgatando o parto fisiológico como pilar para o fortalecimento e humanização do parto.
BAGGIO, M.A. <i>et al.</i> 2022.	Parto domiciliar planejado assistido por enfermeira obstétrica: significados, experiências e motivação para essa escolha.	As mulheres vivenciaram o parto com tranquilidade, autonomia, com pessoas de sua preferência, assistido por EO, o que a motivou a escolha, exercendo o respeito e a individualidade.
BOCHNIA, E.R. <i>et al.</i> 2019.	Atuação do enfermeiro obstetra no parto domiciliar planejado.	Observou-se que a atuação do enfermeiro em domicílio tornou-se um campo de trabalho onde possibilita a autonomia do profissional, mas que também pode apresentar dificuldades e insegurança.
CURSINO, T.P. <i>et al.</i> 2018.	Parto domiciliar planejado no Brasil: uma revisão sistemática nacional.	Compreende a insatisfação das mulheres com o parto obstétrico hospitalar sobretudo pela falta de confiança, ressaltando a opção limitada de PDP ofertada pelo sus, apresenta

		um aumento de partos domiciliares principalmente em centros urbanos.
DOS SANTOS, S.S. <i>et al.</i> 2018.	Resultados de partos domiciliares planejados assistidos por enfermeiras obstétricas.	Observou-se os resultados de partos domiciliares planejados assistidos por enfermeiras obstetra.
DUARTE, M.R. <i>et al.</i> 2020.	Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: resgate da autonomia e empoderamento da mulher.	Trata-se do conhecimento empírico e científico da E.O favorecendo na assistência e resgatando autonomia da mulher no momento do parto.
FLORIANO; M.E, COSTA J.R., SILVA M.A.P., 2023.	Motivações para escolha do parto domiciliar planejado.	A motivação para escolha do parto domiciliar, está relacionado ao sentimento de medo das práticas hospitalares. A segurança no ambiente domiciliar, garantia da autonomia e presença dos filhos.
KOETTKER; J.G., BRÜGGEMANN; O.M, KNOBEL; R., 2017	Resultados maternos dos partos domiciliares planejados assistidos por enfermeiras da equipe Hamani no sul do Brasil, 2002-2012.	Estudo avaliou que poucas mulheres que escolheram o parto domiciliar foram submetidas a algum tipo de intervenções e nem intercorrências.
LESSA, H.F, <i>et al.</i> 2018.	A opção pelo parto domiciliar planejado: uma opção natural de desmedicalização.	A criação da confiança com o profissional de saúde, transmite segurança para a escolha do parto domiciliar.
LOPEZOSA; P.H, MAESTRE; M.H, BORREGO; M.A.R., 2016.	Estimulação do parto com ocitocina: efeitos nos resultados obstétricos e neonatais.	Evidência que o uso da Ocitocina pode causar vários fatores indesejáveis, como um parto Cesária, anestesia peridural, febre materna, baixos valores do PH do cordão umbilical.
MATTOS D.V de MATÃO MEL, <i>et al.</i> 2016.	A dor do parto: percepção de mulheres que pariram no domicílio.	A dor do parto para mulheres que optaram por parir em casa, emergiram 3 categorias: Fortalecimento, superação e confiança, sendo desassociada do sofrimento, e atribuída a um processo de crescimento.
NASCIMENTO, J.P. <i>et al.</i> 2016.	O empoderamento da mulher no parto domiciliar planejado.	Defende-se nesse estudo os fatores que influenciam as mulheres na escolha do PDP, perpetuando o desejo da família a cada geração levando a gestação como um fenômeno natural que faz parte do ciclo da vida.
PERIPOLLI, L.O. 2019.	A experiência de mulheres, acompanhantes e enfermeira obstetra no parto domiciliar planejado.	As mulheres tem resgatado o protagonismo, através do parto domiciliar, assistido pela EO que possui a formação necessária para esse momento junto com as pessoas de sua escolha em domicílio.
SILVA, G.B., 2021.	O papel do enfermeiro obstetra no parto normal humanizado.	Observou-se a importância do E.O durante o parto, estabelecendo estratégias que facilitem a implementação do atendimento humanizado e livre de intercorrências consideradas irrelevantes, o que proporciona autonomia da mulher relacionada ao parto.

<p>SOUZA, S.R.R.K, <i>et al.</i> 2019.</p>	<p>A enfermeira obstetra no cuidado ao parto planejado: revisão integrativa.</p>	<p>Descreve a importância da EO na assistência ao parto e no cuidado humanizado, profissional com embasamento científico assegurando o bem-estar ao binômio amortecendo danos, com desfechos satisfatórios para as parturientes.</p>
<p>VARGENS, O.M.C., <i>et al.</i> 2018.</p>	<p>Desejando parir naturalmente perspectiva de mulheres sobre o parto domiciliar planejado com uma enfermeira obstétrica.</p>	<p>Compreende que o pdp tem menos intervenções desnecessárias durante o trabalho de parto, ressalta o sentimento de solidão nas mulheres em ambientes desconhecidos, fazendo com que elas prefiram parir em um lugar confiável e seguro como a própria casa.</p>

Fonte: Autores, 2024.

Discussão

Após leitura e análise dos artigos selecionados, percebeu-se que o aumento na procura pelo PDP, assistido pela EO, ocorre porque nesse tipo de parto há instrumentos utilizados como métodos não farmacológicos, que auxiliam no alívio da dor. Tais como musicoterapia, liberdade de movimentação, aromaterapia, técnica de respiração, banho de imersão, massagens e utilização da bola. Sua utilização causa uma experiência positiva, reduz a ansiedade no momento do parto e auxilia na evolução do trabalho de parto, tornando-o uma experiência inesquecível e afetiva para o binômio (KOETTKER, BRÜGGEMANN, KNOBEL, 2016).

Outro aspecto importante apresentado por Duarte *et al.*, (2020), para a escolha do PDP pela gestante e sua família, é a participação do esposo ou filho no trabalho de parto, além da possibilidade de não ter intervenções e respeitar-se a hora ouro após o nascimento imediato. Floriano, Costa e Silva (2023) concordam que a presença dos filhos é um fator importante na hora da escolha, além da segurança e autonomia.

Peripolli, (2019) afirma que o parto assistido por EO apresenta menos intervenções, aumentando o sentimento satisfatório da parturiente e sua família, influenciando assim na escolha pelo pdp pelas mulheres. Vargens *et al.*, (2018) concordam que o parto domiciliar possui menos intervenções durante o trabalho de parto (TP) e destaca que o sentimento de solidão nas mulheres, o medo faça com que as gestantes preferiram este parto. Para Floriano, Costa e Silva (2023) a escolha do PDP está relacionada ao sentimento de medo das mulheres em questão das práticas hospitalares.

Com relação à segurança do parto domiciliar, o mesmo deve ser realizado com todos os cuidados possíveis, tais como critérios de seleção da gestante, ambiente devidamente higienizado, materiais e equipamentos adequados, hospital de referência de fácil acesso, equipe qualificada e preparada para reconhecer precocemente as complicações e transporte rápido, caso seja necessária a transferência para o hospital (SOUZA *et al.*, 2018). Silva, (2021) ressalta a criação de políticas públicas no Brasil, como a rede cegonha, garantindo o direito da gestante e recém-nascido, com a finalidade de promover parto normal humanizado, ofertando uma assistência digna na companhia de uma EO. Nascimento *et al.*, (2016) enaltece a importância de uma equipe preparada com objetivo de resgatar a autonomia da mulher facilitando de forma natural o parto fisiológico evitando intervenções desnecessárias.

Outro fator envolvido na escolha do PDP diz respeito à assistência da enfermeira obstetra, que no domicílio a recomendação é de dois profissionais para uma gestante assistida. Para Baggio *et al.*, (2022), essa profissional possibilita a humanização da assistência e a preservação da autonomia da mulher no momento do parto e contribui para a redução da morbimortalidade materna, garante um nascimento seguro por meio da habilidade técnica e da inclusão de práticas baseadas em evidências científicas, recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Além de participar ativamente no parto domiciliar a profissional, pode contribuir em implementação de modelos em atenção obstétrica e neonatal, cooperando assim com conhecimento científico, para melhorias na assistência

(BOCHNIA, *et al.*, 2018). A EO, com as suas experiências e seus conhecimentos, transmite segurança. A confiança vai se estabelecendo e o vínculo com a mulher começa a surgir como um fator positivo (LESSA *et al.*, 2018). E, segundo Almeida e De Araújo (2020), as vivências das EO em partos domiciliares resgatam a naturalidade do parto, destacando o modelo de assistência baseado em evidências científicas, valorizando a autonomia da mulher como protagonista do parto.

De acordo com Cursino *et al.*, (2018) o parto domiciliar reduz as taxas de distocias, além de proporcionar a mulher uma vivência humanizada e respeitosa. A EO tem um papel essencial para assegurar os cuidados e sensibilidade nas primeiras horas de vida do recém-nascido, com respaldo da RESOLUÇÃO COFEN Nº 0477/2015, que dispõe sobre a atuação dos Enfermeiros na assistência às gestantes, parturientes e puérperas.

Conclusão

A partir deste estudo foi possível identificar os principais fatores que levam a mulher com gestação de risco habitual a escolher o PDP. Dentre eles, a participação ativa do companheiro, a construção da confiança com o EO durante o processo, a sensação de segurança no ambiente domiciliar, a possibilidade dessas mulheres assumirem o protagonismo durante o trabalho de parto e parto, movimentação de livre escolha. Destaca-se ainda que o EO atua de forma substancial com foco na humanização da assistência a parturiente no PDP, reduzindo o número de intervenções e morbimortalidade no parto, uma vez que sua prática é norteadas por evidências científicas, as quais são recomendadas pela OMS.

Referências

- ALMEIDA, Ana Isabella Sousa; DE ARAÚJO, Carla Luzia França. Parir e nascer em casa: Vivências de enfermeiras obstétricas na assistência ao parto domiciliar planejado. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3302>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- BAGGIO, Maria Aparecida et al. Parto domiciliar planejado assistido por enfermeira obstétrica: significados, experiências e motivação para essa escolha. **Ciênc. cuid. saúde**, p. e57364-e57364, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/midias/biblio-1384515>. Acesso em: 27 jul. 2024.
- BOCHNIA, Emilene Ragasson *et al.* Atuação do enfermeiro obstetra no parto domiciliar planejado. **Cienc Cuid Saúde**, v. 18, n. 2, p. e41570, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/41570/751375140007>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- CURSINO, Thaís Peloggia; BENINCASA, Miria. Parto domiciliar planejado no Brasil: uma revisão sistemática nacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1433-1444, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n4/1433-1444>. Acesso em: 20 jul. 2024.
- DE MATTOS, Diego Vieira et al. O empoderamento da mulher no parto domiciliar planejado. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 10, n. 5, p. 4182-4187, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11162/12686>. Acesso em: 15 jul. 2024.
- DOS SANTOS, Simone Silva *et al.* Resultados de partos domiciliares planejados assistidos por enfermeiras obstétricas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 8, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/28345/pdf>. Acesso: 27 jul. 2024.
- DUARTE, Micheliana Rodrigues *et al.* Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: resgate da autonomia e empoderamento da mulher. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**,

p. 903-908, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/esSiqueira/biblio-1103888>. Acesso em: 01 jul. 2024.

FLORIANO, Maria Eduarda; DA COSTA, Josane Rosenilda; SILVA, Marcela de Andrade Pereira. Motivações para escolha do parto domiciliar planejado. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 37, 2023. Disponível em: <https://revbaianaenferm.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/49934>. Acesso em: 03 jul. 2024.

KOETTKER; J.G, BRÜGGEMANN; O.M, KNOBEL; R. Resultados maternos dos partos domiciliares planejados assistidos por enfermeiras da Equipe Hanami no Sul do Brasil, 2002-2012. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, p. e3110015, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/JC9Vqys94N3tpwyVGY46vhy/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 26 Jul 2024.

Lessa HF, Tyrrell MAR, Alves VH, Rodrigues DP. A opção pelo parto domiciliar planejado: uma opção natural desmedicalizada. **Rev Fun Care Online**. 2018 out/dez; 10(4):1118-1122. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.1118-1122>. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6341/pdf_1. Acesso em: 30 jul. 2024.

LOPEZOSA; P.H, MAESTRE; M.H, BORREGO; M.A.R. Estimulação do parto com oxitocina: efeitos nos resultados obstétricos e neonatais. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, p. e2744, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/RVcQ6KDg65jfXSnmyfyctRq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 Ago. 2024.

MORAES, Paula Ávila et al. A dor do parto: percepção das mulheres que pariram no domicílio. **Rev. Enferm. UFPE online**, p. 4176-4181, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/11161#author-3>. Acesso em: 02 jul. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Declaração da OMS sobre Taxas de Cesáreas. 2015. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/161442/WHO_RHR_15.%2002_por.pdf?sequence=3. Acesso em: 16 jul. 2024.

PERIPOLLI, LO, 2019. A experiência de mulheres, acompanhantes e enfermeiras obstetras no parto domiciliar planejado. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/60848>. Acesso em: 16 jul. 2024.

SILVA, GB, 2021. O papel do enfermeiro obstetra no parto normal humanizado. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/parto-normal-humanizado>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SOUZA, SRRK, et al, 2019. A enfermeira obstétrica no cuidado ao parto domiciliar. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4979/497960141010/497960141010.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2024.

VARGENS, OMC; ALEHAGEN, S; SILVA, ACV, 2021. Desejando parir naturalmente: perspectiva de mulheres sobre o parto domiciliar planejado com uma enfermeira obstetra. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/56113/38560>. Acesso em: 20 jun. 2024.